

# **AS VARIAÇÕES NO IDEB DA COORDENAÇÃO REGIONAL NOVO GAMA EM GOIÁS: uma análise das taxas de desempenho do 9º ano do ensino fundamental entre 2007 e 2019**

Dllubia Santclair Matias (SEDU GO / UFJF)<sup>1</sup>  
Wagner Silveira Rezende (UFJF)<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O objetivo do presente estudo é descrever e analisar as variações do IDEB da Coordenação Regional de Novo Gama (CRE Novo Gama) da rede estadual de educação em Goiás, considerando os indicadores de fluxo e o desempenho em Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental, entre 2007 e 2019. Essa CRE é um polo da Secretaria de Educação do Estado de Goiás responsável por três municípios (Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso), a qual apresenta um histórico baixo em relação ao alcance da média de proficiência estabelecida pela meta do IDEB. Este estudo é norteado por duas perguntas de pesquisa: a) Qual tem sido a variação do IDEB nas escolas da regional de Novo Gama, ao considerarmos os indicadores de fluxo e o desempenho em Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental, entre 2007 e 2019? b) Os dados têm contribuído para o alinhamento dos objetivos educacionais e refletido para mudanças na qualidade? Para realização deste estudo, além do recorte espacial, foi estabelecido um recorte temporal no período entre 2007 e 2019. O estudo parte de dados quantitativos obtidos na base de dados nacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa (INEP). Utiliza-se da compilação, comparação e interpretação pedagógica dos resultados obtidos nesse período amostral, no intuito de encontrar evidência em avanços e/ou retrocessos. A análise revela pouca variação na taxa de desempenho, o que pode ser associada ao percentual baixo nas taxas de aprovação e na evolução da proficiência.

**Palavras-chave:** IDEB. Desempenho Escolar. CRE Novo Gama – GO.

## **1 INTRODUÇÃO**

Os resultados das avaliações externas passaram a ser consideradas como parâmetro em busca da qualidade de educação no Brasil, desde a implementação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

É importante destacar que a avaliação da Educação Básica é fundamental para traçar planejamento e estratégias com o objetivo de obter qualidade no ensino e aprendizagem. Nesse sentido, Alexandre (2015) apresenta o contexto brasileiro no que tange às escolhas para o processo de avaliação nacional e ainda destaca alguns fatores

---

<sup>1</sup> Professora na Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC-GO). Especialista em Estatística e Avaliação Educacional. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). E-mail: [dllubia.matias@seduc.go.gov.br](mailto:dllubia.matias@seduc.go.gov.br)

<sup>2</sup> Professor na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

que podem influenciar para a garantia de uma educação de qualidade. Para isso, o autor detalha os sistemas de avaliação, afirmando que

[a]tualmente, são usados para avaliar um ou mais níveis da educação básica brasileira: o SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio, logo, restrito ao ensino médio), o ENCCEJA (Exame Nacional de Certificação de Competências de Jovens e Adultos), a Prova ABC (Prova Brasileira do Final do Ciclo de Alfabetização) e o PISA (*Programme for International Student Assessment* - Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), que é um exame internacional. (ALEXANDRE, 2015, p. 5)

Ao apresentar as avaliações usadas na educação básica brasileira, Alexandre (2015) introduz os conceitos do sistema de avaliação, defendendo o valor da Avaliação Institucional, como um dos mecanismos para o alinhamento dos objetivos educacionais.

Os estudos de Bonamino e Sousa (2012) traçam um panorama de três gerações de avaliação da educação básica adotadas no Brasil. No estudo apresentado, elas discutem a avaliação em larga escala, a partir dos objetivos e iniciativas implementadas no Brasil. A intenção é argumentar a relação que as características adotadas, em consonância com o currículo da/na escola, têm com a análise e aplicabilidade dos resultados.

Diante disso, surgem alguns questionamentos em relação à análise do desempenho das escolas da regional Novo Gama da rede estadual de educação em Goiás: Qual tem sido a variação do IDEB nas escolas da regional de Novo Gama, ao considerarmos os indicadores de fluxo e o desempenho em Língua Portuguesa, no 9 ano do Ensino Fundamental, entre 2007 e 2019? Os dados têm contribuído para o alinhamento dos objetivos educacionais e refletido para mudanças na qualidade?

A escolha dessa regional está ligada ao fato de ela possuir os menores índices de proficiência entre as 40 regionais que gerenciam a educação no Estado de Goiás. Assim, investigar esse contexto pode nos apresentar opções significativas para a manutenção do resultado educacional goiano.

Portanto, este estudo objetiva descrever e analisar as variações do IDEB da Coordenação Regional de Novo Gama (CRE Novo Gama) da rede estadual de educação em Goiás, considerando os indicadores de fluxo e o desempenho em Língua Portuguesa, no 9 ano do Ensino Fundamental, entre 2007 e 2019. Essa análise será feita a partir de uma interpretação pedagógica dos dados/resultados de anos distintos, na busca por compreender eventuais variações observadas nos resultados.

Para escrita desse artigo, é fundamental o embasamento teórico sobre o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) (BURGOS, 2015; SOARES; XAVIER, 2013;). Nesse sentido, é fundamental contextualizar a evolução histórica dos resultados alcançados pela rede estadual de educação em Goiás. Outro ponto a considerar é o fato de que as políticas educacionais no Brasil passam por diferentes fases.

Inicialmente, há a necessidade de criar escolas públicas e universidades modernas. Essa expansão da educação oportuniza a criação de burocracias públicas, para fins eleitoreiros. Nesse movimento, há um processo de descentralização e a educação pública básica passa a ser responsabilidades dos estados e municípios (SCHWARTZMAN E COX, 2008).

Na segunda fase, a falta de investimento suficiente na educação resulta na perda de prestígio da profissão docente, a incapacidade de cumprir programas curriculares e o alto índice de evasão. Nesse cenário, surge o desenvolvimento de indicadores de desempenho. Tais indicadores avaliam “as estatísticas de cobertura, as taxas de conclusão, o nível de defasagem idade/série e várias dimensões de equidade – por gênero, região, raça, cultura, níveis de renda e outros.”. (SCHWARTZMAN E COX, 2008, p. 6). Além de aferir “indicadores de insumos – número e qualificação dos professores, relação alunos/professor, gastos e outros.”.

Mesmo com a implementação dos sistemas de avaliação, há certa incapacidade de melhorar os resultados na aprendizagem dos alunos. A nova agenda educacional não foi capaz de alcançar o apoio pedagógico, uma vez que não “afeta” os procedimentos docentes nas salas de aula e nas escolas.

Nas palavras dos autores supracitados,

[c]omparações internacionais e análises estatísticas sistemáticas de experiências educacionais de sucesso convergem na identificação de alguns elementos cruciais para a elaboração de políticas bem sucedidas: começar a educação o mais cedo possível; trabalhar sistematicamente com crianças pequenas para desenvolver suas capacidades precoces de uso do código fonético de seu idioma; selecionar os professores em função da capacidade de oferecer uma boa educação a seus estudantes, e estruturar suas carreiras de acordo com este critério; fortalecer o papel de liderança dos diretores de escolas, estimulando o compromisso com os objetivos pedagógicos; diferenciar os programas educacionais segundo as condições de aprendizagem e as motivações dos estudantes, ao invés de obrigar a todos a seguirem uma grade curricular uniforme adaptada aos requisitos da educação superior; e reduzir a liberdade de escolha das escolas que apresentem resultados ruins, oferecendo a elas currículos bem estruturados e apoio, e controlando seus resultados através de avaliações sistemáticas. Isso inclui também uma ênfase renovada na importância dos livros didáticos e de outros recursos de

aprendizagem, incluindo o uso de novos recursos informáticos, sem substituir, mas apoiando o trabalho do professor. (SCHWARTZMAN E COX, 2008, p.8).

Desse modo, é fundamental entender que há sistemas de avaliação estaduais e municipais, os quais possibilitam identificar como as propostas avançam, o que tem sido acertado ou as adequações exigidas para a real funcionalidade do processo. Ademais, favorecem a disseminação dos resultados e a prestação de contas para a sociedade.

Portanto, compreende-se, com base em Castro (2000), que a evolução do sistema avaliativo está relacionada às demandas de mudanças pedagógicas. E o fator primordial é a disseminação e uso das informações coletadas, com a finalidade de alcançar qualidade na educação nacional.

Essa perspectiva motiva pesquisarmos o fluxo de desempenho em língua portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental. Essa pesquisa parte de dois questionamentos: Qual tem sido a variação do IDEB nas escolas da regional de Novo Gama, ao considerarmos os indicadores de fluxo e o desempenho em Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental, entre 2007 e 2019? Os dados têm contribuído para o alinhamento dos objetivos educacionais e refletido para mudanças na qualidade? Tais questionamentos emergem na minha atuação profissional, enquanto professora formadora. Eu faço parte da equipe do Centro de Estudos, Pesquisa e Formação dos Profissionais de Educação em Goiás (CEPFOR-GO), e essa temática é muito relevante para minha atuação, uma vez que, com base nos dados, podemos encontrar maneiras para fomentar ações pedagógicas que favoreçam o alinhamento dos objetivos educacionais.

Para além de minha atividade profissional, este estudo pode contribuir com a atuação da rede, na medida em que gera insumos para o fortalecimento das políticas educacionais propostas e em construção pela rede estadual de educação em Goiás, as quais podem reverberar na melhoria da qualidade da educação.

Para análise dos dados, interessa não apenas a apresentação dos números da régua em crescimento ou declínio, mas que mostre o quanto de consolidação de habilidades esses estudantes realmente tiveram. Desse modo, há que se realizar uma interpretação pedagógica. Portanto, é fundamental os níveis de uma escala, na associação entre o progresso expresso pelos números e a progressão real em relação aos níveis de proficiência.

Para organização textual, apresentamos inicialmente o que é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), embasados em SOARES e XAVIER

(2013) e BURGOS (2015), seguida pela contextualização do sistema educacional goiano. Por fim, procedemos com a análise interpretativa dos dados.

## **2 O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSSICA (IDEB)**

Iniciamos apresentando o Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), um importante instrumento para avaliar a educação, criado em 2007. A finalidade dessa iniciativa é melhorar a qualidade da educação e aumentar a média educacional do Brasil para o nível dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). Portanto, os dados desse instrumento podem influenciar as decisões e mudanças de curso na política educacional da nação.

### 2.1 Histórico do IDEB

O IDEB é o principal instrumento para aferir a qualidade da educação básica, por isso, é uma base essencial para tomada de decisões para a gestão de política educacional. Institucionalizado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o IDEB se constitui por uma iniciativa de criar um único indicador com os dados obtidos pelos estudantes no SAEB.

O IDEB inclui dois fatores fundamentais para se pensar a qualidade da educação: o fluxo escolar (evolução temporal) e o desempenho escolar dos estudantes (proficiência) em avaliações externas. Para isso, o cálculo é feito a partir dos dados de aprovação escolar, informados pelo Censo Escolar, e das médias de desempenho alcançadas pelas avaliações nacionais. A avaliação para os estados é o Saeb, enquanto para os municípios é a Prova Brasil.

Essa combinação de resultados entre a aprovação escolar (fluxo) e a média nas avaliações do Saeb e Prova Brasil (desempenho) pode resultar em uma variação de média entre 0 e 10. Portanto, com essa escala, o IDEB sintetiza e concentra dois conceitos importantes para aferir a qualidade da educação, quais sejam: o fluxo escolar e a média dos estudantes em Língua Portuguesa e Matemática.

Uma explanação detalhada pode ser encontrada na nota técnica apresentada pelo INEP no site de consulta de resultados do IDEB<sup>3</sup>. De acordo com a nota,

[c]omo o Ideb é resultado do produto entre o desempenho e do rendimento escolar (ou o inverso do tempo médio de conclusão de uma série) então ele pode ser interpretado da seguinte maneira: para uma escola A cuja média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, é 5,0 e o tempo médio de conclusão de cada série é de 2 anos, a rede/ escola terá o Ideb igual a 5,0 multiplicado por 1/2, ou seja,  $Ideb = 2,5$ . Já uma escola B com média padronizada da Prova Brasil, 4ª série, igual a 5,0 e tempo médio para conclusão igual a 1 ano, terá  $Ideb = 5,0$ . (INEP, *Nota Técnica*, p.1)

Podemos observar que essa análise oportunizada pelo IDEB reúne dois tipos de indicadores que possibilitam o acompanhamento dos estudantes para evitar situações em que eles possam perder tempo com evasões e repetências e ainda identificar possíveis falhas no processo de aprendizagem. Essa percepção é enfatizada pela nota técnica do INEP ao reconhecer que

[i]ndicadores educacionais como o Ideb são desejáveis por permitirem o monitoramento do sistema de ensino do País. Sua importância, em termos de diagnóstico e norteamo de ações políticas focalizadas na melhoria do sistema educacional, está em:

- a) detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de rendimento e proficiência;
- b) monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas escolas e/ou redes de ensino. (INEP, *Nota Técnica*, p.2)

Além dessa possibilidade de acompanhamento do sistema educacional nacional, o IDEB também pode contribuir com a elevação da educação brasileira aos padrões internacionais. Uma preocupação que surge devido aos baixos rendimentos apresentados por estudantes do Brasil no Programa Internacional de Avaliação de Alunos (PISA).

Nesse sentido, o IDEB é parte do Plano de Metas Compromisso Todos Pela Educação, o qual foi instaurado pelo decreto 6.094 de 24 de abril de 2007. Esse plano foi proposto pelo Governo Federal em uma ação de parceria entre estados e municípios com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. No plano, há 28 metas com a finalidade de contemplar as reivindicações do Movimento Todos pela Educação, e nele é instituído um instrumento de verificação da realização dessas metas, o IDEB.

---

3

[https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portaal\\_ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_ideb/Nota\\_Tecnica\\_n1\\_concepcao\\_IDEB.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaal_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcao_IDEB.pdf)

Esse instrumento inspira estados e municípios a construir maneiras de avaliar, utilizando o modelo de avaliação estabelecido por ele, ou seja, inserindo provas padronizadas e alinhando o fluxo escolar. De modo que os resultados possam gerar informações que auxiliem a tomada de decisões pela gestão das secretarias de educação.

Nesse sentido, é fundamental compreendermos o percurso realizado pelo estado Goiás, que compõe o corpus de análise deste trabalho, no IDEB.

## 2.2 Histórico de desempenho no IDEB em Goiás

Os dados analisados estão disponíveis no sítio do INEP<sup>4</sup>, sítio organizado para a disseminação dos resultados das Avaliações aplicadas nos Ensinos Fundamental e Médio. Trata-se das Médias observadas no IDEB da Rede Estadual de Educação em Goiás.

Quadro 1 – Médias Observadas no IDEB em Goiás

8ª série / 9º ano																
Estado ↓	Ideb Observado								Metas Projetadas							
	2005 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2007 ↓	2009 ↓	2011 ↓	2013 ↓	2015 ↓	2017 ↓	2019 ↓	2021 ↓
GOIÁS	3.3	3.4	3.6	4.0	4.5	4.7	5.2	5.2	3.3	3.5	3.7	4.1	4.5	4.8	5.0	5.3

Obs:  
Os resultados marcados em verde referem-se ao Ideb que atingiu a meta.

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

Observando os dados representados no Quadro 1, é possível perceber uma progressão crescente e contínua nos resultados das edições do IDEB (2005, 2007, 2009, 2011, 2013, 2015, 2017 e 2019), avaliações aplicadas à Rede Estadual de Educação em Goiás. Esses dados revelam que o índice de desenvolvimento educacional no estado tem alcançado as metas projetadas. Apesar desse avanço, há algumas regionais dentro da rede estadual goiana que apresentam resultados muito abaixo das metas projetadas.

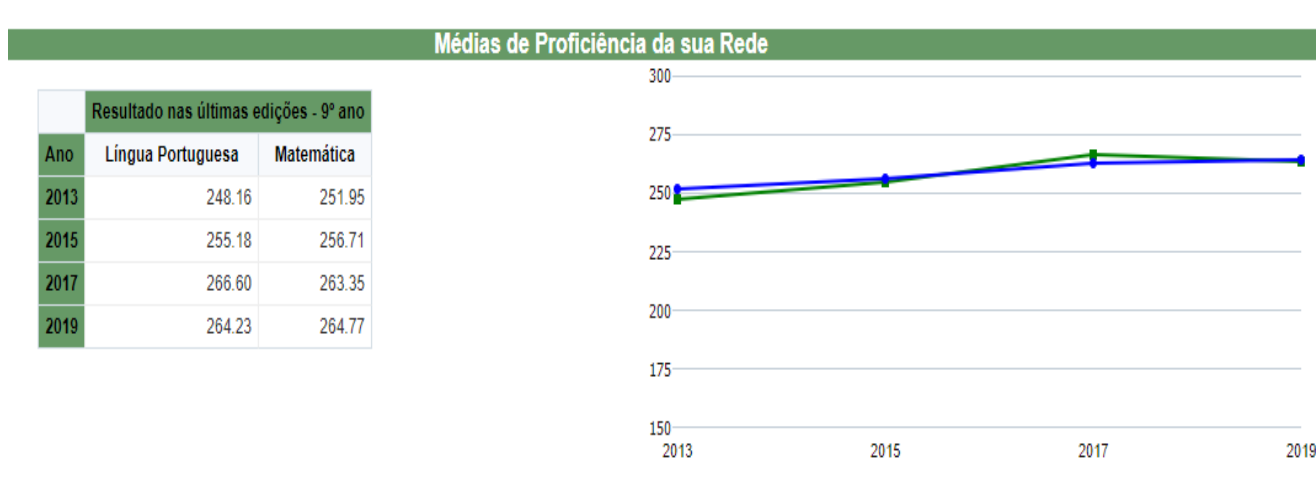
Em se tratando do bom desempenho educacional goiano, apresentamos alguns dados disponíveis no Painel Educacional<sup>5</sup>. Apesar do Painel contemplar três dimensões: Trajetória, Contexto e Aprendizagem, para este estudo, selecionamos a dimensão

<sup>4</sup> <http://ideb.inep.gov.br/resultado/>

<sup>5</sup> <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/inep-data/painel-educacional>

Aprendizagem, com a finalidade de apresentar os dados da Rede Estadual de Goiás. Trata-se das Médias de Proficiência para o 9º ano do Ensino Fundamental, anos finais (Quadro 2).

Quadro 2 – Médias de Proficiência para o 9º EF em Goiás



Fonte: Painel Educacional

Observando o gráfico e os dados representados na tabela, é possível perceber uma progressão crescente nos resultados das últimas edições (2013, 2015, 2017 e 2019) de avaliações aplicadas à Rede Estadual de Educação em Goiás, tanto em Língua Portuguesa (LP) quanto em Matemática (Mat.).

Em 2019, é identificado um decréscimo na média de proficiência em Língua Portuguesa. A média obtida é de 264,23 pontos, sendo que, 2017, o resultado foi 266,60. Logo, houve uma redução de 2,37 pontos na média geral.

Para sintetizar e fazer uma análise comparativa, podemos observar no Quadro 3, uma síntese do Desempenho do estado de Goiás, em Língua Portuguesa.

Quadro 3 – Média de Proficiência em Língua Portuguesa – Ensino Fundamental Anos Finais - Goiás

2007	225,56
2009	235,23
2011	239,23
2013	248,25
2015	255,38
2017	266,80
2019	264,49

Fonte: INEP



Diante dessa variação, é importante descrever a situação no recorte espacial escolhido para este estudo que é a Coordenação Regional de Educação Novo Gama.

### 2.3 A Coordenação Regional de Educação Novo Gama

A Coordenação Regional de Educação (CRE) Novo Gama engloba três municípios: Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás, os quais estão localizados na microrregião do Entorno do Distrito Federal. Essa região tem sido um gargalho para o processo educacional da rede estadual de Educação do Estado de Goiás, uma vez que apresenta baixas taxas de rendimento e altas taxas de abandono escolar.

A tabela 1 mostra as características da região, apresentando, com base no Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o número de habitantes, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o número de estabelecimentos de ensino fundamental que cada município possui e o número de matrículas no ensino fundamental.

Tabela 1 – Municípios da CRE Novo Gama

Município	População	IDH	Nº escolas de EF (2018)	Nº matrículas no EF
Cidade Ocidental	71.376	0,717	30	11.152
Novo Gama	115.711	0,684	49	12.883
Valparaíso	132.982	0,746	61	24.432

Fonte: IBGE

Este estudo envolve uma metodologia quantitativa na medida em que visa descrever e analisar as variações do IDEB da Coordenação Regional de Novo Gama (CRE Novo Gama) da rede estadual de educação em Goiás, considerando os indicadores de fluxo e o desempenho em Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental, entre 2007 e 2019. E qualitativa, ao investigar os dados coletados nos anos finais do Ensino Fundamental (9ºano), na esfera estadual e urbana, por meio de uma interpretação pedagógica dos dados compilados em tabelas.

A Coordenação Regional de Educação de Novo Gama (CRE Novo Gama), que é responsável pelos municípios em estudo (Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso de Goiás), foi selecionada por se tratar de uma entre as 40 CREs que apresenta a menor obtenção da meta estabelecida pelo IDEB.

Para a obtenção das informações, foram utilizados dados do Censo Escolar de 2019, disponíveis no sítio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). Os dados coletados foram distribuídos em duas categorias: 1) Desempenho das escolas e 2) o IDEB dos municípios: médias, metas e variações. Na primeira categoria, foram agrupados dados sobre: a média no IDEB, a taxa de aprovação e a Proficiência Média em Língua Portuguesa (PMLP) do 9º ano do Ensino Fundamental das escolas estaduais urbanas. Na segunda, os dados coletados são organizados com IDEB observado, metas estabelecidas pelo INEP para os 9º anos e Variações.

### 3 AS VARIAÇÕES NO IDEB DA CRE NOVO GAMA

Iniciamos com a apresentação da contextualização dos resultados mediante a média IDEB, a taxa de aprovação em cada escola dos três municípios em estudo.

Os dados coletados são referentes à disciplina de Língua Portuguesa, dos 9º anos do Ensino Fundamental de escolas estaduais urbanas, dos municípios: Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso, pertencentes a CRE Novo Gama. Tais dados foram analisados mediante uma interpretação pedagógica de tabelas, orientados pelo viés indutivo, considerado apropriado para o estudo de fenômenos ou eventos sociais (LAKATOS, 2010).

É fundamental destacar que a amostra selecionada envolve as escolas estaduais urbanas de cada município que ofertam o Ensino Fundamental, conforme listadas, a seguir, nas Tabelas 2, 3 e 4. Vale informar que os números registrados na cor vermelha se referem a nota abaixo da média prevista.

Tabela 2 – Desempenho em Cidade Ocidental

Ano	Cidade Ocidental			
	Escola Estadual	IDEB	TX Aprovação	P.M. LP
2007	- Colégio Estadual Dom Bosco	-	-	-
	- Colégio Est. Divina Olímpio Miranda	3,5	78,2	225,4
	- Centro de E. Per. Int. Maria de J. Alves	-	-	-
	- Colégio Estadual Jorge Amado	3,8	88,3	224,2
	- Colégio Estadual Ocidental	2,9	65,8	221,3
2009	- Colégio Estadual Dom Bosco	-	-	-
	- Colégio Est. Divina Olímpio Miranda	2,8	74,4	231,5
	- Centro de E. Per. Int. Maria de J. Alves	-	-	-
	- Colégio Estadual Jorge Amado	4,0	98,1	222,9
	- Colégio Estadual Ocidental	4,2	91,7	231,7

2011	- Colégio Estadual Dom Bosco	-	-	-
	- Colégio Est. Divina Olímpio Miranda	4,1	90,5	250,5
	- Centro de E. Per. Int. Maria de J. Alves	-	-	-
	- Colégio Estadual Jorge Amado	4,7	93,1	248,7
	- Colégio Estadual Ocidental	4,2	95,5	233,2
2013	- Colégio Estadual Dom Bosco	-	-	-
	- Colégio Est. Divina Olímpio Miranda	5,1	98,7	263,2
	- Centro de E. Per. Int. Maria de J. Alves	-	-	-
	- Colégio Estadual Jorge Amado	4,7	100,0	248,3
	- Colégio Estadual Ocidental	4,8	96,3	250,1
2015	- Colégio Estadual Dom Bosco	-	-	-
	- Colégio Est. Divina Olímpio Miranda	4,9	89,2	262,8
	- Centro de E. Per. Int. Maria de J. Alves	-	-	-
	- Colégio Estadual Jorge Amado	5,0	98,5	255,1
	- Colégio Estadual Ocidental	4,8	95,6	253,4
2017	- Colégio Estadual Dom Bosco	-	-	-
	- Colégio Est. Divina Olímpio Miranda	5,2	96,3	264,6
	- Centro de E. Per. Int. Maria de J. Alves	-	-	-
	- Colégio Estadual Jorge Amado	4,8	98,3	257,6
	- Colégio Estadual Ocidental	4,8	98,7	255,4
2019	- Colégio Estadual Dom Bosco	5,2	92,9	261,3
	- Colégio Est. Divina Olímpio Miranda	5,6	98,9	266,3
	- Centro de E. Per. Int. Maria de J. Alves	5,5	100,0	265,1
	- Colégio Estadual Jorge Amado	4,9	100,0	244,0
	- Colégio Estadual Ocidental	5,0	98,4	258,4

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/>

A Cidade Ocidental possui 05 Escolas estaduais urbanas: Dom Bosco, Divina, Centro Integral Maria, Jorge Amado e Ocidental.

Neste município, 60% das escolas participaram de todas as Avaliações do Saeb, entre 2007 e 2009. Entre as apresentadas, o Colégio Estadual Ocidental não atingiu a meta do IDEB pelos três últimos anos avaliados (2015, 2017 e 2019).

Na sequência apresentamos a Tabela 3 com os resultados do IDEB referentes às escolas do município de Novo Gama.

Tabela 3 – Desempenho em Novo Gama

Ano	Novo Gama			
	Escola Estadual	IDEB	TX Aprovação	Média LP
2007	- C. E.P.M.G. J. de Alencar Novo Gama	2,9	80,1	214,6
	- C.E. Mont Serrat	-	-	-
	- C. E Herbert de Souza	0,9	31,1	195,7
	- C. E. Carlos Drumond de Andrade	3,0	77,6	212,9
	- C. E. Antônia C. das Dores Dona Nica	3,2	85,6	215,4
	- CAIC Novo Gama	2,5	66,3	222,8
	- C. E. Novo Gama	2,4	55,0	216,2
	- C.E. Professor Benedito Vieira de As	2,7	65,1	216,2

2009	- C. E.P.M.G. J. de Alencar Novo Gama	3,0	75,5	230,5
	- C.E. Mont Serrat	-	-	-
	- C. E Herbert de Souza	3,4	94,3	225,5
	- C. E. Carlos Drumond de Andrade	2,6	78,8	217,4
	- C. E. Antônia C. das Dores Dona Nica	2,8	74,0	229,0
	- CAIC Novo Gama	1,7	55,6	226,8
	- C. E. Novo Gama	2,9	61,8	222,0
	- C.E. Professor Benedito Vieira de As	3,0	77,2	227,8
2011	- C. E.P.M.G. J. de Alencar Novo Gama	2,8	74,4	223,8
	- C.E. Mont Serrat	-	-	-
	- C. E Herbert de Souza	3,1	88,4	227,4
	- C. E. Carlos Drumond de Andrade	3,0	84,4	216,8
	- C. E. Antônia C. das Dores Dona Nica	3,5	83,8	218,8
	- CAIC Novo Gama	2,5	64,2	215,9
	- C. E. Novo Gama	3,3	78,4	221,4
	- C.E. Professor Benedito Vieira de As	3,4	75,2	232,0
2013	- C. E.P.M.G. J. de Alencar Novo Gama	3,6	78,9	237,1
	- C.E. Mont Serrat	-	-	-
	- C. E Herbert de Souza	4,3	93,7	243,2
	- C. E. Carlos Drumond de Andrade	4,1	86,5	237,3
	- C. E. Antônia C. das Dores Dona Nica	4,2	96,9	238,3
	- CAIC Novo Gama	-	63,9	-
	- C. E. Novo Gama	3,3	68,3	217,3
	- C.E. Professor Benedito Vieira de As	3,0	70,3	219,0
2015	- C. E.P.M.G. J. de Alencar Novo Gama	4,8	89,9	260,9
	- C.E. Mont Serrat	-	-	-
	- C. E Herbert de Souza	3,1	57,3	254,3
	- C. E. Carlos Drumond de Andrade	3,9	80,5	239,8
	- C. E. Antônia C. das Dores Dona Nica	3,5	73,2	237,7
	- CAIC Novo Gama	3,1	50,9	249,7
	- C. E. Novo Gama	4,2	79,3	245,8
	- C.E. Professor Benedito Vieira de As	3,4	76,4	228,0
2017	- C. E.P.M.G. J. de Alencar Novo Gama	5,8	97,2	281,4
	- C.E. Mont Serrat	-	-	-
	- C. E Herbert de Souza	4,4	93,5	259,9
	- C. E. Carlos Drumond de Andrade	4,2	84,4	244,7
	- C. E. Antônia C. das Dores Dona Nica	4,3	92,1	251,1
	- CAIC Novo Gama	4,1	87,0	252,0
	- C. E. Novo Gama	-	91,9	-
	- C.E. Professor Benedito Vieira de As	-	86,4	-
2019	- C. E.P.M.G. J. de Alencar Novo Gama	6,2	98,1	289,6
	- C.E. Mont Serrat	4,3	96,8	229,7
	- C. E Herbert de Souza	4,9	87,2	259,3
	- C. E. Carlos Drumond de Andrade	3,9	78,9	235,7
	- C. E. Antônia C. das Dores Dona Nica	-	88,1	-
	- CAIC Novo Gama	-	91,7	-
	- C. E. Novo Gama	4,2	98,1	240,4
	- C.E. Professor Benedito Vieira de As	3,8	89,4	236,8

Fonte: <http://ideb.escola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/>

O município de Novo Gama agrega 08 estaduais urbanas, sendo Colégio Militar José de Alencar, Mont Serrat, Hebert de Souza, Carlos Drumond, Antônia, CAIC, Novo Gama e Professor Benedito.

No Novo Gama, 75% das escolas participaram de todas as Avaliações do Saeb, entre 2007 e 2009. Entre as participações, apenas 28% conseguiram alcançar a meta estabelecida pelo IDEB ao longo dos anos analisados.

Na Tabela 4, é possível verificar os dados relacionados às escolas do município de Valparaíso de Goiás.

Tabela 4 – Desempenho em Valparaíso de Goiás

Ano	Valparaíso de Goiás			
	Escola Estadual	IDEB	TX Aprovação	Média LP
2007	- C.E. Alberico de Araujo Roriz	3,3	75,9	219,0
	- C.E. Gildete Barretos de Lima	-	-	-
	- C. E. Desembargador Dilermando Meireles	2,7	73,9	228,1
	- C.E. Jardim Oriente	3,7	79,7	224,6
	- C.E. Marajo	-	-	-
	- C.E. Ceu Azul	3,2	77,3	218,0
	- C.E. Almirante Tamandaré	2,8	77,9	222,4
	- C. E.P.M.G. Fernando Pessoa	2,8	68,4	232,8
	- C.E. Valparaizo	2,7	59,3	231,2
	- C.E. Pacaembu	-	-	-
2009	- C.E. Alberico de Araujo Roriz	-	-	-
	- C.E. Gildete Barretos de Lima	-	-	-
	- C. E. Desembargador Dilermando Meireles	3,8	90,2	240,8
	- C.E. Jardim Oriente	3,9	76,6	233,4
	- C.E. Marajo	-	-	-
	- C.E. Ceu Azul	2,6	66,9	221,7
	- C.E. Almirante Tamandaré	2,1	94,4	236,9
	- C. E.P.M.G. Fernando Pessoa	2,9	84,4	227,9
	- C.E. Valparaizo	2,6	76,7	240,3
	- C.E. Pacaembu	-	-	-
2011	- C.E. Alberico de Araujo Roriz	-	-	-
	- C.E. Gildete Barretos de Lima	-	-	-
	- C. E. Desembargador Dilermando Meireles	4,3	92,9	256,4
	- C.E. Jardim Oriente	3,8	85,6	228,0
	- C.E. Marajo	-	-	-
	- C.E. Ceu Azul	2,8	70,7	231,1
	- C.E. Almirante Tamandaré	4,3	90,9	254,6
	- C. E.P.M.G. Fernando Pessoa	3,6	84,8	232,3
	- C.E. Valparaizo	3,4	89,0	244,4
	- C.E. Pacaembu	-	-	-
2013	- C.E. Alberico de Araujo Roriz	-	-	-
	- C.E. Gildete Barretos de Lima	-	-	-
		4,3	-	-

	- C. E. Desembargador Dilermando Meireles	4,4	95,7	243,2
	- C.E. Jardim Oriente	-	-	-
	- C.E. Marajo	4,2	91,7	248,4
	- C.E. Ceu Azul	3,4	80,8	218,7
	- C.E. Almirante Tamandaré	4,2	90,9	234,6
	- C. E.P.M.G. Fernando Pessoa	4,3	85,3	246,0
	- C.E. Valparaizo	-	-	-
	- C.E. Pacaembu	-	-	-
2015	- C.E. Alberico de Araujo Roriz	-	-	-
	- C.E. Gildete Barretos de Lima	-	-	-
	- C. E. Desembargador Dilermando Meireles	4,0	86,4	248,9
	- C.E. Jardim Oriente	5,1	92,6	264,4
	- C.E. Marajo	-	-	-
	- C.E. Ceu Azul	3,6	73,7	237,2
	- C.E. Almirante Tamandaré	4,1	71,4	256,1
	- C. E.P.M.G. Fernando Pessoa	5,2	94,7	266,0
	- C. E. Valparaizo	4,3	87,9	258,2
	- C.E. Pacaembu	2,8	68,4	229,6
2017	- C.E. Alberico de Araujo Roriz	-	-	-
	- C.E. Gildete Barretos de Lima	-	-	-
	- C. E. Desembargador Dilermando Meireles	4,5	100,0	265,1
	- C.E. Jardim Oriente	4,8	94,2	254,7
	- C.E. Marajo	-	-	-
	- C.E. Ceu Azul	4,8	95,3	261,7
	- C.E. Almirante Tamandaré	4,5	77,5	281,8
	- C. E.P.M.G. Fernando Pessoa	5,9	99,5	279,4
	- C. E. Valparaizo	5,0	97,0	258,2
	- C.E. Pacaembu	-	-	-
2019	- C.E. Alberico de Araujo Roriz	-	-	-
	- C.E. Gildete Barretos de Lima	4,6	90,6	243,6
	- C. E. Desembargador Dilermando Meireles	3,8	71,8	259,6
	- C.E. Jardim Oriente	5,0	99,5	251,1
	- C.E. Marajo	5,1	95,9	265,5
	- C.E. Ceu Azul	-	80,8	-
	- C.E. Almirante Tamandaré	4,7	92,4	267,1
	- C. E.P.M.G. Fernando Pessoa	6,3	99,2	290,2
	- C. E. Valparaizo	-	-	-
	- C.E. Pacaembu	-	-	-

Fonte: <http://idebescola.inep.gov.br/ideb/escola/dadosEscola/>

Já Valparaíso de Goiás possui 10 escolas estaduais que ofertam o Ensino Fundamental, quais sejam: Albérico, Gildete, Desembargador Dilermando, Jardim Oriente, Marajó, Céu Azul, Almirante Tamandaré, Colégio Militar Fernando Pessoa, Valparaíso e Pacaembu.

Em Valparaíso de Goiás, 60% das escolas participaram de todas as Avaliações do Saeb, entre 2007 e 2009. Entre elas, 57% atingiram a meta prevista pelo IDEB.

### 3.1 Variação no IDEB dos municípios da CRE Novo Gama

O atendimento educacional apresenta singularidades em conformidade com os aspectos sociais, demográficos e econômicos de cada município. Isso explicita as alterações na oferta, incluindo Centros Integrals e Colégios militares.

As tabelas, a seguir, podem trazer uma compreensão mais ampla dos municípios, uma vez que detalham o IDEB Observado (Tabela 5), a Meta do INEP (Tabela 6) e a variação (IDEB X META) (Tabela 7), desde o ano de 2007.

As Tabelas 5 e 6 revelam os dados observados no IDEB dos 9º anos do Ensino Fundamental, da rede estadual e suas respectivas Metas Projetadas desde 2007 a 2019.

Tabela 5 – IDEB Observado

Esfera Estadual – Ensino Fundamental – 9º anos – IDEB OBSERVADO <sup>6</sup>							
Município	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
CIDADE OCIDENTAL	3,6	3,9	4,4	4,8	4,9	4,9	5,2
NOVO GAMA	2,8	2,7	3,1	3,7	3,8	4,4	4,7
VALPARAÍSO	3,2	3,0	3,5	4,1	4,5	5,1	5,1

Fonte: INEP

Tabela 6 – Meta INEP

Esfera Estadual – Ensino Fundamental – 9º anos – METAS PROJETADAS							
Município	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
CIDADE OCIDENTAL	3,1	3,2	3,5	3,9	4,3	4,5	4,8
NOVO GAMA	3,2	3,3	3,6	4,0	4,4	4,7	4,9
VALPARAÍSO	3,5	3,6	3,9	4,3	4,7	5,0	5,2

Fonte: INEP

Os dados do IDEB observado e projetado se diferenciam muito entre os três municípios que estão ligados à mesma CRE Novo Gama. Apenas o município de Cidade Ocidental conseguiu atingir as metas projetadas pelo Inep. Em Novo Gama, não houve o

<sup>6</sup> O destaque se refere à nota que está igual ou acima da meta projetada.

cumprimento de nenhuma das metas ao logo dos anos avaliados. E no município de Valparaíso de Goiás, identificamos o alcance da meta no ano 2017.

A Tabela 7 evidencia o entendimento sobre o IDEB de cada município mostrando a variação absoluta ente o Indicador Observado e a Meta Projetada dos 9º anos da rede estadual, com início em 2007 até o ano de 2019.

Tabela 7 – Variação (IDEB x META)

Esfera Estadual – Ensino Fundamental – 9º anos – VARIAÇÃO NO IDEB							
Município	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
CIDADE OCIDENTAL	0,5	0,7	0,9	0,9	0,6	0,4	0,4
NOVO GAMA	-0,4	-0,6	-0,5	-0,3	-0,6	-0,3	-0,2
VALPARAÍSO	-0,3	-0,6	-0,4	-0,2	-0,2	0,1	-0,1

Fonte: Autora

Analisando os municípios da CRE Novo Gama, mediante seus índices, metas e variações, podemos constatar que o IDEB, do Ensino Fundamental anos finais, da rede estadual, no município de Cidade Ocidental, tem apresentado uma evolução crescente e contínua, saindo de 3,1, em 2007, e alcançando 4,9, em 2019.

As variações chegam ao pico de 0,9, nos anos de 2011 e 2013, sendo que a menor variação observada é de 0, 4. Apesar de o indicador ficar constante, observamos, na Tabela 2, que o Colégio Estadual Ocidental ficou abaixo de sua meta individual nos últimos três anos avaliados (2015, 2017 e 2019).

Nesse sentido, defendemos o quanto os estudos sobre escalas de proficiência possibilitam interpretar as habilidades que os estudantes apresentam em determinados níveis de proficiência. Essas habilidades são identificadas nos testes, ou seja, a interpretação dos resultados dos testes revela os Padrões de Desempenho (PD).

#### 4 CONCLUSÃO

O desafio da gestão escolar e seus agentes é resgatar a relação entre escala e padrões. Nesse sentido, o papel dos padrões de desempenho (PD) é fundamental na apresentação e na apropriação dos resultados das avaliações em larga escala, pelos sistemas de ensino, escolas e professores. Por isso, objetivamos, neste estudo descrever e analisar as variações do IDEB da Coordenação Regional de Novo Gama (CRE Novo



Gama) da rede estadual de educação em Goiás, considerando os indicadores de fluxo e o desempenho em Língua Portuguesa, no 9º ano do Ensino Fundamental, entre 2007 e 2019.

Por conseguinte, é fundamental destacarmos que investigar os dados coletados nos anos finais do Ensino Fundamental (9ºano), na esfera estadual e urbana, por meio de uma interpretação pedagógica dos dados compilados em tabelas, possibilita identificar o nível dos estudantes, na etapa escolar avaliada, em relação a meta de aprendizagem, em Língua Portuguesa. Além disso, nos permite compreender que apesar do estado de Goiás apresentar resultados que detonam o alcance da média projetada para cada ano avaliado, ainda há algumas escolas com baixo rendimento.

Nesse sentido, a identificação dos PD em escalas e a descrição das variações não é suficiente para a transformação do contexto escolar. Faz-se necessária a apropriação do significado e representatividade desses PD, frente ao currículo desenvolvido nas escolas estaduais dos municípios: Cidade Ocidental, Novo Gama e Valparaíso, vinculados à CRE Novo Gama, em Goiás, por parte de todos os agentes educacionais da escola.

Na medida em que a identificação do desempenho escolar é transformada em dados estatísticos, ou seja, informações objetivas, torna-se possível elaborar intervenções pedagógicas mais diretivas para as turmas e/ou escolas, tanto no sentido de elevar proficiências, quanto no resgate de grupos de alunos que estão abaixo do esperado. O ponto crucial nesse processo é a apropriação e a disseminação dos resultados alinhadas aos padrões curriculares exigidos para cada etapa escolar. Para isso, os agentes educacionais das escolas contempladas neste estudo precisam ter clareza dos processos cognitivos e habilidades a serem desenvolvidos em Língua Portuguesa, para o 9º ano do Ensino Fundamental.

Portanto, o entendimento do padrão de desempenho e a análise das variações no IDEB são uma estratégia de gestão educacional valiosa, ao passo em que materializa a conexão entre dados gerados pelas avaliações e as práticas pedagógicas realizadas, o que resulta em referências para o estabelecimento de políticas educacionais e diretivas para o trabalho escolar. Esse pode ser um encaminhamento para a CRE Novo Gama na busca por compreender que os indicadores da pouca variação na taxa de desempenho podem ser associados ao percentual baixo nas taxas de aprovação e na evolução da proficiência.

## **REFERÊNCIAS**

ALEXANDRE, M. M. de O. N. Sistemas de avaliação da educação básica no Brasil. Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, Câmara dos Deputados, Brasília.

2015. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/23019>. Acesso em: 16 ago. 2020.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E MENSURAÇÃO DO DESEMPENHO, Aula. Direção e produção: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019 (20 minutos).

BONAMINO, A.; SOUSA, S. Z. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: Interfaces com o currículo da/na escola. Em: Educação e Pesquisa. São Paulo, v. 38, n. 2, p. 73-388, abr./jun. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n2/aopep633.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2020.

BROOKE, N.; ALVES, M. T. G.; OLIVEIRA, L. K. M. Seção 1 – Primeiras Iniciativas – Introdução. Em: BROOKE, N.; ALVES, M. T. G.; OLIVEIRA, L. K. M. A avaliação da educação básica: a experiência brasileira. Belo Horizonte: Fino Traço, 2015. P. 17-22.

BURGOS, M. A relação entre sistemas de avaliação e apoio pedagógico. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2020.

BURGOS, M. Estadualização dos sistemas de avaliação externa e sua relação com os desenhos de políticas e programas educacionais. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2020.

CASTRO, M. H. G.de C. Sistemas nacionais de avaliação e de informações educacionais. Em: São Paulo em perspectiva. São Paulo: Fundação SEADE, v. 14, n. 1, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9809.pdf>. Acesso em: 12 ago. de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/cidade-ocidental/panorama>. Acesso em: dezembro de 2020

LAKATOS, E. Fundamentos de metodologia de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010

LIMITES E POSSIBILIDADES DO IDEB, Aula. Direção e produção: Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora, 2019 (9 minutos).

MELO, D.V. QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E O IDEB: o olhar da equipe gestora no município de Olinda. Anais do V EPEPE. Pernambuco, 2014. Disponível em: [https://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/V\\_EPEPE/EIXO\\_8/DanilaVieiradeMelo-CO08.pdf](https://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/V_EPEPE/EIXO_8/DanilaVieiradeMelo-CO08.pdf). Acesso em:

MICARELLO, Hilda. Padrões de Desempenho e apropriação de resultados de avaliação em larga escala, 2021. Disponível em: [https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/6257/mod\\_folder/content/0/QUINZENA%205/T01%20Padr%C3%B5es%20de%20desempenho%20e%20apropri%C3%A7%C3%B5es%20de%20resultado%2008.01.20.pdf?forcedownload=1](https://especializacaoemavaliacao.caeddigital.net/mdl/pluginfile.php/6257/mod_folder/content/0/QUINZENA%205/T01%20Padr%C3%B5es%20de%20desempenho%20e%20apropri%C3%A7%C3%B5es%20de%20resultado%2008.01.20.pdf?forcedownload=1)

NOTA TÉCNICA, INEP. Ministério da Educação. Brasília. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/educacao\\_basica/portaI\\_ideb/o\\_que\\_e\\_o\\_ideb/Nota\\_Tecnica\\_n1\\_concepcaoIDEB.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_basica/portaI_ideb/o_que_e_o_ideb/Nota_Tecnica_n1_concepcaoIDEB.pdf)

PONTES, L. A. F.; SOARES, T. M. Volatilidade dos resultados de proficiência e seu impacto sobre as metas do Ideb nas escolas públicas de Minas Gerais. *Educação em Revista*, v. 33, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/edur/v33/1982-6621-edur-33-e153262.pdf>. Acesso em: 12 ago. de 2020.

PONTES, L. A. F. Indicadores educacionais no Brasil e no mundo: as diversas faces da educação. Disponível em: < <http://central.caedufjf.net/arquivos/indicadores-educacao.pdf>>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ROCHER, Thierry. M03 D05 Q05 - Videoaula Thierry Rocher. Canal Curso de Especialização em Estatísticas e AE. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=-vr6kktwwmY&feature=emb\\_title](https://www.youtube.com/watch?v=-vr6kktwwmY&feature=emb_title)

SCHWARYZMAN, S.; COX, C. Coesão social e políticas educacionais na América Latina. Em: SHWARTZMAN, S.; COX, C. Políticas educacionais e coesão Social: uma agenda latino-americana. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: FHC, 2009, P. 1-27. Disponível em: [http://www.schwartzman.org.br/simon/edcoesao\\_port.pdf](http://www.schwartzman.org.br/simon/edcoesao_port.pdf). Acesso em: 10 jun.2020.

SOARES, J. F.; XAVIER, F. Pereira. Pressupostos educacionais e estatísticos do Ideb. *Educação e Sociedade*, v. 34, n. 124, p. 903-923, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v34n124/13.pdf>. Acesso em: abril de 2020.

VIANNA, H. M. A prática da avaliação educacional: algumas colocações metodológicas. *Cadernos de Pesquisa*, n. 69, 1989, p. 40-47. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6208663>>. Acesso em: janeiro de 2020.

VIDAL, E. M.; VIEIRA, S. L. Gestão educacional e resultados no Ideb: um estudo de caso em dez municípios cearenses. *Est. Aval. Educ.* São Paulo, v. 22, n. 50, p. 419-434, 2011. Disponível em: <https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1658/1658.pdf>. Acesso em: novembro de 2020